



CORDEL E A TRANSPOSIÇÃO DE MÍDIA NA CULTURA NORDESTINA

JÚNIOR, Antonio Soares da Silva¹

RESUMO: Este artigo, de cunho teórico-reflexivo, objetiva refletir sobre as implicações da relação do cordel e da transposição de mídia na cultura nordestina nas práticas sociais. Partindo desse objetivo, a literatura de cordel foi analisada como um gênero discursivo (FAIRCLOUGH, 2005), que alia simultaneamente hibridizações de ordem interartística e transcultural sob a perspectiva dos estudos das intermedialidades (CLUVER, 2006; 2011) e dos estudos culturais atrelados à Linguística Aplicada. Esta pesquisa é de natureza bibliográfico-qualitativa (OLIVEIRA E PAIVA, 2019). Percebe-se que o cordel se adaptou e começou a ser construído pelos cordelistas na/pela internet, utilizando as mesmas características do repente e a estrutura/formato da poesia, mas de forma virtual (RESENDE, 2006). Por exemplo, Lucas Evangelista, cordelista do interior do Ceará – mais precisamente do município de Crateús –, teve seus cordéis publicados no *Youtube* e em blogs.

PALAVRAS-CHAVE: Cordel; Intermedialidade; Transposição de mídia.

ABSTRACT: This theoretical-reflective article aims to reflect on the implications of the cordel texts relationship and the media transposition in northeastern culture in social practices. Based on this objective, cordel literature was analyzed as a discursive genre (FAIRCLOUGH, 2005), which simultaneously combines interartistic and transcultural hybridizations from the perspective of intermediality (CLUVER, 2006; 2011) and cultural studies linked to Applied Linguistics. This research is bibliographical-qualitative in nature (PAIVA, 2019). It has been noticed that cordel texts were adapted and began to be built by cordelists on/over the internet, using the same characteristics of repente and the structure/format of poetry, but in a virtual way (RESENDE, 2006). For example, Lucas Evangelista, a cordelist from the interior of Ceará – more precisely from Crateús county –, had his cordel texts published on Youtube and on blogs.

KEYWORDS: Cordel texts; Intermediality; Media transposition.

¹ Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *Campus* Tianguá. Doutorando em Linguística Aplicada (UNICAMP) e mestre em Linguística Aplicada (UECE). E-mail: silva_junior@yahoo.com



INTRODUÇÃO

A Literatura de Cordel é um “mundo de extraordinária fluidez e extensibilidade, que não pode ser apreendido por nenhum campo disciplinar autônomo: antropologia, história, literatura, linguística, comunicação, artes visuais, psicologia, geografia, pedagogia” (MENEZES, 2019, p. 1). Além disso, é consenso dizer que há neste gênero a pertinência de um patrimônio histórico, literário e cultural (BRASIL, 1988), já que o art. 216 nos diz que “constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira...”

Os cordéis – ao serem entendidos como gênero discursivo (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999) – compõem o reflexo da sociedade e cultura brasileira. Se entendermos como gênero discurso, podemos entender também que os cordéis são produzidos e consumidos em práticas socioculturais que podem contribuir para a elaboração de “uma série de representações de um período histórico” (LUCENA, 2015, p. 3). Inicialmente, o suporte utilizado para tal gênero era somente o folheto, algo comum no Nordeste brasileiro. Resende (2006, p. 44) destaca que “no período tradicional, o cordel era consumido, principalmente, pela população do interior do Nordeste e cumpria papel de informação e lazer coletivo, de socialização”.

Atualmente, mudanças transmidiáticas acontecem frequentemente com este gênero. Com o advento das mídias, as formas e os suportes de leitura mudaram e os folhetos passaram a ser mais uma forma de divulgação da Literatura de Cordel. De acordo com Lucena (2015, p. 4), é possível “escutar pessoas dizendo que adoram ler ‘literatura de cordel nordestina’, mas não possuem sequer meia dezena deles em seus guardados pessoais”. Mesmo que a Literatura de Cordel tenha sido fixada no mundo nordestino em um discurso que tem como objetivo “estereotipar a produção de folhetos rimados no Brasil, de maneira tradicional, mercadológica e até mesmo pejorativa” (LUCENA, 2015, p. 20). Isto pode ter gerado a pouca difusão do cordel na atual sociedade brasileira e, principalmente, em espaços como escolas e universidades.

Pode-se inferir que isso acontece devido a literatura de versos rimados vem se apresentando através de outros suportes e/ou mídias. Mas seria o folheto considerado ultrapassado? A intenção deste ensaio não é de apresentar que tal meio de distribuição do gênero

como ultrapassado, mas apresentar que na atualidade a partir da transposição de mídias o cordel: do folheto aos vídeos (GAUDREULT; MARION, 2012).

Dessa forma, pretendo demonstrar que apesar dos folhetos serem entendidos como documentos históricos e como produção literária, os cordéis possuem uma nova roupagem via transposição de mídias atualmente. Assim, concebendo-os como narrativas que representam a vivência política e sociocultural de cada poeta na modernidade.

Assim, esse artigo de natureza bibliográfico-qualitativa de cunho interpretativista (PAIVA, 2019), tem como objetivo refletir sobre as implicações da relação do cordel e da transposição de mídia na cultura nordestina nas práticas sociais. Partindo desse objetivo, a literatura de cordel foi analisada como um gênero discursivo (FAIRCLOUGH, 2005), que alia simultaneamente hibridizações de ordem interartística e transcultural sob a perspectiva dos estudos das intermedialidades (CLUVER, 2006; 2011) e dos estudos culturais atrelados à Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2016).

CORDEL E TRANSPOSIÇÃO DE MÍDIAS: CAMINHOS POSSÍVEIS

A Literatura de Cordel nordestina é dotada de midialidade, isto é, “à capacidade intrínseca de uma mídia de representar e comunicar uma representação” (GAUDREULT; MARION, 2012, p. 122) de um povo. Ainda mais, o cordel pode ser fruto de um processo de intermedialidade, ou seja, todos os tipos de relação e interação entre mídias a partir de três subcategorias: a combinação de mídias; referências intermediáticas; e a transposição midiática (CLUVER, 2011). Ela acontece quando há transposição de um texto composto numa determinada mídia para outra, de acordo com os padrões e convenções de formatação desta nova mídia. Neste caso o texto ‘original’ é a fonte deste segundo texto. Este é o processo que podemos identificar nos exemplos que apresentarei a seguir.

A forma mais comum de transposição no cordel é da prosa para o verso (ABREU; 2004), adaptando a forma poética dos folhetos de cordel. No entanto, de forma preliminar, demonstro, a partir de exemplos, uma nova forma de transposição de mídia do cordel: a que acontece nas redes sociais e nas plataformas de compartilhamento de vídeos.

Além de dotado de midialidade (GAUDREULT; MARION, 2012, p. 122), o cordel é um gênero do discurso - maneiras relativamente estáveis de agir e se relacionar em práticas sociais, que implicam em relações com os outros gêneros e ação sobre outros gêneros e atores sociais (FAIRCLOUGH, 2001) – e uma prática social – composta por elementos como os



sujeitos e suas relações sociais, as atividades, os objetos, instrumentos, tempo e lugar, valores, formas de consciência e discurso (FAIRCLOUGH, 2010), já que está podem provocar mudanças e tensionamentos nas práticas sociais que participam e que tais mudanças acontecem a partir de outras transposições de mídia, da relação com outros elementos das práticas sociais (RESENDE, 2006).

Dessa forma, o cordel é suscetível a mudanças. Assim,

transformações em gêneros discursivos refletem transformações nas articulações de momentos das práticas sociais a que se filiam. As transformações pelas quais passou o cordel são uma questão de como se articulam os momentos da prática e de que elementos da prática social são trazidos, articulados e internalizados (RESENDE, 2006, p. 44).

A partir disso, a autora destaca que muitos teóricos ainda têm uma visão tradicional do cordel e desconsideram as múltiplas transformações que este gênero do discurso e das práticas sociais onde ele acontece de modo situado, o que podemos atribuir à mediatização do gênero e às transposições de mídia que este tem sofrido durante a contemporaneidade. Resende (2006), baseando-se em Mark Curran (1998), ressalta o cordel ainda é encarado como: i) uma poesia folclórica e popular em longos poemas narrativos; ii) “romances” ou “histórias” impressos em folhetins ou panfletos que falam de amores, sofrimentos ou aventuras, num discurso heroico de ficção; iii) um folheto com oito páginas de poesia circunstancial ou de acontecido; iv) um meio impresso, com autoria designada, consumido por um número expressivo de leitores numa área geográfica ampla, enquanto exhibe métricas, temas e performance da tradição oral; v) tem a participação direta do público, como plateia.

A autora, em uma pesquisa etnográfica, além de destacar os aspectos tradicionais deste gênero, apresenta algumas relações entre cordel e mídia ou transposições de mídia que o cordel adquiriu nas últimas décadas: i) o cordel ainda é um veículo de informação; ii) por ser feita a partir de narrativas de fatos ocorridos na região ou até mesmo no Brasil com juízos de valor a partir da transposição de mídia de jornais locais ou da televisão, o cordel se tornou uma recontextualização crítica dos fatos de uma determinada região ou local. Isto pode ser relacionado ao que Hutcheon (2013, p. 24) discorre sobre as ‘adaptações’, quando a autora aponta que os contadores de histórias – os cordelistas nesta reflexão – “tornam as ideias concretas ou reais, fazem seleções que não apenas simplificam, como também ampliam e vão além, fazem analogias, criticam ou mostram seu respeito, e assim por diante”.



Resende (2006) ainda mostra que com a ascensão do rádio e da televisão no Nordeste, a priori, o consumo de literatura de cordel foi diminuindo. Dessa forma, na contemporaneidade, o cordel precisou se adaptar às novas práticas sociais, por conta dessa ascensão. Baseando-me em Cluster (2006, p. 17), entendo que devemos indagar sobre o porquê ou sobre “as razões que levaram ao formato adquirido na nova mídia”.

Para ajudar nessa reflexão, apresento na seção a seguir um exemplo de um cordelista cearense, Lucas Evangelista, que reside em Crateús-CE, sertão interiorano do Estado.

A LITERATURA DE CORDEL DO INTERIOR DE CRATEÚS: O CASO DE LUCAS EVANGELISTA

De acordo com Thompson (1998), a mídia transformou e desalojou gêneros e práticas sociais que eram tidas como tradicionais. O cordel se adaptou e começou a ser construído pelos cordelistas na/pela internet, utilizando as mesmas características do repente e a estrutura/formato da poesia, mas de forma virtual (RESENDE, 2006). Resende (2006) ressalta que

os/as cordelistas contemporâneos/as, assim como os/as consumidores/as de cordel hoje, têm maior acesso à cultura letrada. Há também poetas ditos/as eruditos/as, que escrevem não por profissão, mas por lazer, e são vistos/as com desconfiança pelos/as mais conservadores/as (RESENDE, 2006, p 50).

Um exemplo do que Resende (2006) afirma é Lucas Evangelista, cordelista do interior do Ceará, que nasceu em 06 de maio de 1937, em Crateús. O poeta, ainda na infância, teve contato com a literatura de cordel por intermédio de seus pais, que costumavam cantar e recitar histórias tradicionais. Na juventude, Lucas Evangelista começou a vender seus folhetos de cordéis em Fortaleza. Hoje, residindo em Crateús continua vendendo folheto de cordel e se apresentando de violeiro em eventos literários pelo país. Lucas Evangelista possui o título de mestre da cultura tradicional popular outorgado pelo Governo do Estado do Ceará.

Atualmente, quase toda sua produção está publicada em vídeos no *Youtube* e em *blogs*. Vale ressaltar que o cordelista crateuense não possui um canal próprio. Suas obras, versos e músicas que contam a história nordestina estão espalhadas em diversos canais do *Youtube*. Para este ensaio, utilizei exemplos retirados do canal ‘Poetas e repentes’, ilustrado pela Figura 1:



Figura 1 - Canal do *Youtube* 'Poetas e Repentes'

Fonte: *YouTube*. Disponível em: <https://www.youtube.com/@poetaserepentes9716/featured> Acessado em 15 nov. 2022

A diversidade de canais do *Youtube* que possuem cordéis de Lucas Evangelista é considerável. De acordo com Madathil, Rivera-Rodriguez, Greenstein e Gramopadhye (2014), os sites de compartilhamento de vídeo são as fontes mais populares de informações na atualidade, sendo o *Youtube* o mais conhecido deles. Isso mostra que o *Youtube* tem potencial para servir como um importante veículo de compartilhamento e disseminação de informações, já que os usuários podem consumir, distribuir, interagir/socializar aquele conteúdo de forma mais rápida e gratuita. Além disso, os seus cordéis, após ficarem famosos no *Youtube*, foram compartilhados em outras mídias sociais, vejamos na Figura 2:

Figura 2 - Lucas Evangelista, cordelista crateuense



Fonte: Portal Sertões (*Instagram*). Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Bz0cSp7h9hc/> Acessado em: 03 nov. 2022.

Neste exemplo, que está disponível no *Youtube*, o cordelista, Lucas Evangelista, conta através de cordel a história de um dos criminosos mais procurados do Nordeste, Zé do Valério, que ficou foragido três meses após praticar crime de estupro e feminicídio contra uma jovem de 22 anos, em uma fazenda onde prestava serviços de vaqueiro, no município de Pedra Branca. O cordel ganhou popularidade e foi compartilhado via *Instagram* e através da rádio local. Desta forma, a transposição de um acontecimento real para um gênero discursivo mostra que o contexto de produção e de consumo deste gênero foi aumentado.

Além disso, a transposição de mídia (do folheto/versos cantados na rua da cidade para o vídeo) mostra que eventos e práticas sociais de um grupo social específico podem alcançar outros grupos, por conta da transposição e do suporte/meio de divulgação do gênero. Sobre a relação mídia e cordel, Resende (2006) assegura que

a relação do cordel com a mídia não se limita à recontextualização de notícias. Na verdade, a história do cordel está atrelada à mídia de outras maneiras. Em primeiro lugar, cabe lembrar a discussão a respeito do cordel como um importante meio de comunicação no tempo em que era considerado o ‘jornal do Sertão’. (...) Em segundo lugar, uma relação entre o declínio da produção de cordel e a ascensão do rádio e da televisão no Nordeste costuma ser estabelecida por atores sociais envolvidos na produção de cordel. (...) Essas foram mudanças importantes da prática social que teve implicações também importantes para o gênero. (...) a literatura de cordel teve de “se adequar ao meio” (RESENDE, 2006, p. 52-53).

Hoje, isso fica mais evidente, quando em uma busca rápida em qualquer plataforma de compartilhamento de vídeos, podemos ter acesso a cordéis que foram publicados no final do século XIX. Com esse alargamento, o cordel nordestino, para citar somente este, pode ser consumido em diferentes lugares do Brasil e do mundo. Vejamos mais este exemplo:

Figura 3 - Cordel "Moça que bateu na mãe e dançou lambada no inferno" de Lucas Evangelista, disponível no *Youtube*



Fonte: *Youtube*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=r2ODWhlYIrI> Acessado em: 03 nov. 2022.

Com base nestes exemplos, podemos inferir que o cordel não se limita a exaltar sua produção tradicional sem perceber os rumos que a sociedade contemporânea toma e que a produção de cordel na atualidade está atrelada a vários outros produtos culturais, como acontecimentos locais e, conseqüentemente, ilustra a relação entre o discurso e a sociedade moderna.

No Nordeste brasileiro, o cordel é produto da interação de várias vozes e agora se pode dizer que é também de várias mídias (ou intermediática) que não abandona a tradição popular, riqueza cultural e artística. Isso mostra que o cordel é um gênero discursivo de resistência de uma cultura. Em outras palavras, a transposição ou adaptação do gênero também é uma forma de resistir e de perpetuamento cultural.

O cordel é um gênero discursivo (materializado multimodal/multissemiótica) que está vinculado à memória social de um povo (CALVET, 2011). Os exemplos que apresento aqui demonstram que histórias/estórias de um povo do interior cearense são adaptadas a versos/repentes que foram adaptados ou transpostos de um contexto de produção/consumo (feiras, ruas etc.) para o contexto online (*Youtube*, redes sociais etc.) sem perder algumas de suas características formais, conseguindo ser consumido de forma mais ampla através da internet. Essa ampliação é importante para o processo de distribuição e consumo do gênero. Sobre essa ampliação



pode-se afirmar que o cordel, seguindo a tendência da comunicação moderna, adaptou-se à separação entre os contextos de produção e aqueles de consumo, alargando seu raio de alcance por meio de mecanismos de desencaixe. Se não fosse assim, como poderíamos, hoje, ter acesso a títulos de cordel publicados ao final do século XIX? Além dessa abordagem temporal do desencaixe, também importa salientar que desde o período de produção tradicional o cordel esmera-se em ultrapassar fronteiras geográficas (RESENDE, 2006, p. 56).

Assim, a cultura do interior do Ceará, via transposição de mídia pode ter amplo consumo por diferentes sujeitos em diferentes Estados do país. O que contribui para disseminação de culturas não tão valorizadas e mudanças ao momento histórico provocado pelo advento das mídias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cordel é uma mídia que pode se materializar em diversas outras mídias – do folheto aos vídeos no *Youtube* – abarcando em sua constituição outras formas de arte. Isto quer dizer que na contemporaneidade o cordel transcende as fronteiras de produção tradicional, intercalando-se com outras mídias, crenças, costumes e histórias.

Tal entrecruzamento possibilita outras formas de produção e consumo do gênero de forma híbrida, que faz com que a literatura de cordel seja vista a partir de outros sentidos de maneira distinta à leitura reducionista apontada por Resende (2006). As novas formas de adaptações do cordel são propulsoras da problematização de estigmas, principalmente quando falamos do contexto nordestino. A literatura popular aliada às novas mídias contribui com o tensionamento de práticas sociais ainda opressoras.

REFERÊNCIAS

- ABREU, M. “Então se forma a história bonita” – Relações entre folhetos de cordel e literatura erudita. In: *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 10, n. 22, p. 199-218, jul./dez., 2004.
- CALVET, L.-J. *Tradição oral & tradição escrita*. São Paulo: Parábola, 2011. (Cap. IV. O universo pictórico da tradição oral. p. 73-90.)
- CHOULIARAKI, L; FAIRCLOUGH, N. *Discourse in Late Modernity*. Rethinking critical discourse analysis. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.



- BRASIL. Constituição. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- CLÜVER, C. Inter textus / inter artes / inter media. In: *Aletria: Revista de Estudos de Literatura*, [S.l.], v. 14, p. 10-41, dez. 2006. ISSN 2317-2096. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/1357/1454> Acesso em: 12 jul. 2021. DOI: 10.17851/2317-2096.14.2.10-41.
- CLÜVER, C. *Intermedialidade*. Pós: Belo Horizonte, v.1, n.2, p. 8-23, nov. 2011.
- FAIRCLOUGH, N. *Discurso e mudança social*. Tradução de Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, [1992] 2001.
- _____. A dialética do discurso. In: *Revista Teias*, n. 11(22), p. 225-234. Disponível em: <http://bit.ly/2TD5fZC> Acessado em: 15 nov. 2022
- GAUDREAU, A.; MARION, P. Transescritura e midiática narrativa: questões de intermedialidade. In: DINIZ, T.F.N. *Intermedialidades e estudos interartes*. Belo Horizonte: UFMG, 2012.
- HUTCHEON, L. *Uma teoria da adaptação*. Tradução de André Cechivel. Florianópolis: UFSC, 2013. (Cap. 1. Começando a teorizar a adaptação, p. 21-59).
- LUCENA, K. História e Literatura: O Folheto de Cordel em Territórios de Fronteiras. In: *Cadernos do Tempo Presente*, n. 22, dez.2015/jan. 2016, p. 57-69. Disponível em: <https://www.seer.ufs.br/index.php/tempo> Acessado em: 15 nov. 2022. ISSN: 2179-2143
- MADATHIL KC; RIVERA-RODRIGUEZ AJ; GREENSTEIN JS; GRAMOPADHYE AK. Healthcare information on YouTube: A systematic review. In: *Health Informatics*, n. 21(3), p. 173-194. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24670899/> Acessado em 15 nov. 2022. DOI:10.1177/1460458213512220
- MENESES, U. T. A literatura de cordel como patrimônio cultural. In: *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros* [online]. 2019, n. 72, p. 225-244. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i72p225-244>. Epub 10 Jun 2019. Acessado em: 15 nov. 2022. ISSN 2316-901X. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i72p225-244>.
- MOITA LOPES, L. P. (Org.) *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- PAIVA, V. L. *Manual de pesquisa em Estudos Linguísticos*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019.
- RESENDE, V. M. Literatura de cordel no contexto do novo capitalismo: o discurso sobre a infância nas ruas. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, 2005. Publicada em V. J. Leffa (org.). *TELA 3: Textos em Linguística Aplicada*. Pelotas: Universidade Católica de Pelotas, publicação eletrônica de Linguagem & Ensino, 2005.
- RIBAS, M.; MALAFAIA, R. Literatura de cordel e educação: um mosaico interartístico. In: *PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG*. v. 11, n. 21, jan-abr. 2021. Disponível em <https://eba.ufmg.br/revistapos> Acesso em: 12 jul. 2021.
- THOMPSON, J.B. *A mídia e a modernidade*. Petrópolis: Vozes, 1998.